

RESUMO SIMPLES - CSAU - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOTIREOIDISMO MATERNO E PRÉ-ECLÂMPsia:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Luana Barros Moreira (luana.moreira@sou.unaerp.edu.br)

Livia Onelli Carnielli (livia.carnielli@sou.unaerp.edu.br)

Patrick Teixeira (pteixe.pt@gmail.com)

Mariana Andrade Oliveira (maaoliveira@unaerp.br)

Introdução: O hipotireoidismo materno representa uma disfunção endócrina relevante na gestação, caracterizada pela redução na produção de hormônios tireoidianos, podendo ocorrer de forma clínica ou subclínica. Nos últimos anos, essa condição tem sido cada vez mais associada a desfechos obstétricos adversos, especialmente à pré-eclâmpsia, uma síndrome hipertensiva de elevada gravidade e impacto na morbimortalidade materno-fetal. Considerando a sobreposição de mecanismos fisiopatológicos entre essas condições, torna-se essencial compreender melhor essa relação. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre o hipotireoidismo materno e o desenvolvimento de pré-eclâmpsia, destacando seus principais mecanismos e implicações clínicas. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de estudos recentes indexados em bases de dados

como PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, dentre os quais estudos observacionais, revisões sistemáticas e meta-análises, selecionados com base em sua relevância científica e adequação ao tema proposto. Resultados: As evidências analisadas indicam que o hipotireoidismo materno está associado a um aumento do risco de desenvolvimento de pré-eclâmpsia. Essa associação pode ser compreendida a partir de mecanismos comuns, como disfunção endotelial, alterações na regulação vascular e intensificação de processos inflamatórios. Além disso, níveis elevados de TSH têm sido consistentemente relacionados a maior suscetibilidade a distúrbios hipertensivos na gestação. Observa-se, ainda, que a coexistência dessas condições está vinculada a desfechos desfavoráveis, incluindo parto prematuro e baixo peso ao nascer. Entretanto, parte dos estudos apresenta resultados heterogêneos, especialmente nos casos de hipotireoidismo subclínico. Discussão: A interação entre hipotireoidismo materno e pré-eclâmpsia evidencia a existência de vias fisiopatológicas compartilhadas, sobretudo relacionadas à função endotelial e ao equilíbrio inflamatório. Nesse contexto, destaca-se a relevância clínica dessa associação, especialmente no que diz respeito à identificação precoce de gestantes em risco. Adicionalmente, a literatura recente aponta para uma discussão ainda não resolvida acerca da necessidade de rastreamento universal da função tireoidiana durante a gestação, uma vez que a abordagem seletiva pode não identificar todos os casos. Dessa forma, compreender essa relação torna-se fundamental para o aprimoramento das estratégias de cuidado pré-natal e para a redução de complicações materno-fetais.

Palavras-chave: hipotireoidismo materno; pré-eclâmpsia; gestação; hormônios tireoidianos; saúde materno-fetal.